REVISTA feminismos

UMA ANÁLISE ACERCA DA PERCEPÇÃO DAS PROFISSIONAIS DOCENTES EM RELAÇÃO À SOBRECARGA DE TRABALHO NO *HOME OFFICE*

Michelle Castanho Machado[1]

Carolina Freddo Fleck[2]

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção de impacto do home office na sobrecarga física e mental de mulheres que trabalharam em *home office* com ensino remoto, de todos os níveis de ensino, tanto na rede pública quanto privada, que atuaram no estado do Rio Grande do Sul durante o período de distanciamento social por conta da pandemia da COVID-19. Visando maior abrangência, optou-se por uma abordagem quantitativa. Trata-se de uma pesquisa descritiva, o método utilizado foi *survey* e a coleta se deu por meio de questionários eletrônicos distribuídos por meio de e-mails e redes sociais. Os resultados apontaram que as mulheres docentes indicam percepção de sobrecarga de trabalho no *home office* durante a pandemia da COVID-19, apesar de algumas diferenças de percepção de acordo com o nível de ensino em que atuam.

Palavras-chave: *Home Office*; Docentes; Sobrecarga; Mulheres; COVID-19.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of the impact of home office on the physical and mental overload of female teachers. Professionals who worked home office with remote teaching, of all education levels, both in the public and private, in the state of Rio Grande do Sul during the COVID-19 pandemic. Aiming at greater coverage, a quantitative approach was chosen. This descriptive research, used was survey and the collection took place through electronic questionnaires distributed through e-mails and social networks. The results showed that female teachers indicate a perception of work overload in home office during the COVID-19 pandemic, despite some differences in perception according to the education levels in which they work.

Keywords: Home office; Female teachers; Work overload; Women; COVID-19

[1] Tutora EAD do curso de bacharelado em Administração Pública da Universidade Federal do Pampa, professora na rede pública de ensino do estado RS e na rede municipal de ensino de Santana do Livramento RS. Mestra em Administração na Universidade Federal do Pampa, campus Santana do Livramento RS. Especialização em Supervisão Escolar pela FASUL (2022). Especialização em Gestão Educacional - UFSM (2015). Graduação em Educação Física - Licenciatura pelo Centro Universitário Claretiano (2014), e Bacharelado em Administração pela Universidade Castelo Branco (2012).

[2] Professora Associada da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA - Campus SantAna do Livramento.Graduada em Relações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria desde 2004. Concluiu MBA Comunicação Empresarial pela Universidade de Santa Cruz do Sul em 2006. Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria em 2008. Doutora em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2012. Atualmente pesquiso temas relacionados a Comportamento Organizacional e Relações de Trabalho (foco nas relações de gênero); Universidade e Trabalho Docente e Métodos de Pesquisa Quali e Quantitativos. Mãe da Sofia e da Laura - licença maternidade de 09/2014 a 03/2014 e de 10/2018 a 04/2019.

Introdução

A evolução da tecnologia da informação mudou a forma como o indivíduo se relaciona com os demais e como desenvolve suas atividades, inclusive as laborais, uma vez que permite que as pessoas se comuniquem mesmo que distantes fisicamente, dando origem a modalidades envoltas por essa realidade tecnológica, como o teletrabalho e o *home office* (FILHO; NEVES, 2017; TUBUSCH; NUNES, 2017).

Neste estudo, o enfoque está sobre o trabalho em *home office* realizado em decorrência da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, denominado novo coronavírus. Uma das áreas que mais sofreu impacto nesse período foi a educação. Professores, alunos e familiares tiveram de se adaptar a uma nova realidade de ensino. Conforme Vio *et al* (2020), para os docentes as aulas presenciais foram interrompidas de maneira repentina e sem um tempo de preparação, de planejamento e organização para a nova realidade.

Devido a possibilidade de que as mulheres tenham acumulado mais tarefas domésticas no contexto do *home office*, uma vez que as esferas profissionais e domésticas se misturaram, podendo levar à percepção de sobrecarga, as docentes mulheres foram selecionadas como público-alvo desta pesquisa.

Conforme Da Silva (2019) a divisão das tarefas domésticas é um fator de desigualdade entre homens e mulheres, levando-as à dupla jornada de trabalho, dentro e fora de casa, ainda que alcancem igualdade no mercado de trabalho, continuam sendo as responsáveis pelo trabalho doméstico. Por essa razão, acredita-se que as mulheres tenham percebido a sobrecarga de trabalho de modo mais intenso que os homens no *home office*.

Se busca uma análise que leve em consideração as atribuições domésticas dividindo o mesmo espaço que o trabalho docente, levando em conta que as mulheres, algumas mães, de modo geral podem acumular mais funções domésticas, uma vez que parece persistir uma visão conservadora acerca das atribuições domésticas entre homens e mulheres (JABLONSKI, 2010).

Homens e mulheres são preparados para desenvolverem determinados papéis na sociedade desde a infância, partindo das observações em suas relações interpessoais, como, por exemplo, a execução de tarefas domésticas, quem as executa e como. Além disso, essas divisões podem se dar por meio de condicionamentos e limitações, em que qualquer identificação com atividades desviantes daquelas culturalmente identificadas como adequadas ao sexo da criança são percebidas com estranhamento. A figura da mulher é vista como alguém destinada aos cuidados da esfera privada do lar, já o homem direcionado ao âmbito público, e, portanto, com menores responsabilidades de manutenção do lar para além de questões econômicas, e portadores de maiores liberdades (DUARTE; SPINELLI, 2019). Há uma concepção histórica de dominação dos homens no mercado de trabalho; poder, na concepção de Foucault (1999) é algo que não se

troca, não se compra, se exerce. O poder, na visão do autor, é essencialmente repressivo. Poder exercido sobre os outros, é o que reprime a natureza, os indivíduos, os instintos, uma classe.

Segundo Hirata e Kergoat (2007), que tratam do conceito de divisão sexual do trabalho, compartilham a ideia de complementariedade dos sexos está inserida na tradição de complementariedade de papéis, isto é, divisão do trabalho profissional e doméstico entre homens e mulheres. E, ainda, no que se refere ao trabalho profissional, a divisão entre modalidades de empregos que possibilitam a reprodução desses papéis de acordo com o sexo, onde no modelo tradicional, o papel da família e doméstico assumido inteiramente pelas mulheres, e o papel de "provedor" sendo atribuído aos homens.

Para Antunes e Alves (2004), o trabalho em domicílio se mistura com a visão histórica cultural de trabalho reprodutivo doméstico e aumenta as formas de exploração das mulheres; ao inserir-se no mercado de trabalho, a mulher aumentou sua carga de tarefas, pois os cuidados com a casa e família permanecem a cargo delas; essa sobrecarga de trabalho leva a dificuldades em conciliar a vida profissional e pessoal.

Dentro deste cenário, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual a percepção das mulheres docentes sobre a carga de trabalho durante o trabalho em *home office* em decorrência da pandemia da COVID-19? O objetivo é analisar a percepção de impacto do home office na sobrecarga física e mental de mulheres docentes.

Referencial Teórico

O trabalho é um elemento de extrema significância na vida humana, pois ocupa boa parte do tempo de vida do indivíduo, pode ser gerador de prazer ou sofrimento. A etimologia da palavra carga tem sua origem na palavra *carrus*, que é um veículo de transporte terrestre; seu substantivo feminino Carga significa "aquilo que é ou pode ser transportado em carro ou suportado por alguém ou alguma coisa", de onde também se origina o termo Cargo, relativo a "incumbência, função". O termo tem como sinônimos, fardo, peso, acervo, bagagem, frete, volume, carrego, carregamento, opressão, gravame, vexame, jugo, peso, embaraço, encargo, incômodo, responsabilidade, ônus.

A ideia de carga de trabalho é produto da relação do ser humano com as exigências do meio e possui pelo menos três aspectos a serem considerados: o físico, o psíquico e o cognitivo, podendo cada um denotar uma sobrecarga isolada ou cumulativa com os demais aspectos, sendo caracterizadas como mediações entre o processo de trabalho e o desgaste psicobiológico (CORRÊA, 2003).

A carga de trabalho, de acordo com Santos *et al*. (2020) gera um processo de desgaste por cargas físicas, biológicas, químicas, psíquicas e fisiológicas. Dessa forma, a sobrecarga está relacionada à quantidade de trabalho excedente em relação ao tempo disponível para sua realização que ultrapassa a capacidade física e psíquica do indivíduo, levando a um desequilíbrio entre a pessoa e o trabalho, que gera um conjunto de perturbações psicológicas, denominado de estresse.

Carga Física De Trabalho

As cargas físicas podem estar presentes tanto no ambiente de trabalho como fora dele, decorrem das exigências técnicas para transformar o objeto de trabalho. Como riscos às cargas físicas podem ser citados como exemplos: os ruídos, a iluminação e a temperatura, são diferenciadas em causas químicas, mecânicas, biológicas e fisiológicas, sendo assim caracterizadas por Corrêa (2003, pg. 19-20):

> Cargas químicas: são decorrentes, principalmente, dos objetos de trabalho e dos meios e instrumentos necessários para a sua transformação. São exemplos de cargas químicas a poeira, os gases, os vapores, as névoas, os líquidos.
> Cargas biológicas: estão relacionadas à condição de higiene ambiental do próprio ambiente de trabalho ou do processo de trabalho e podem ser causadas por qualquer organismo animal ou vegetal que gere danos à saúde do trabalhador.
> Cargas mecânicas: são derivadas da tecnologia empregada bem como as condições de instalação e manutenção do processo de produção. Sua consequência mais visível são os chamados acidentes de trabalho.
> Cargas fisiológicas: estão relacionadas com a utilização do corpo no trabalho, seja pela necessidade de manutenção de uma postura, pela repetição de movimentos ou pela realização de esforço físico.

Algumas doenças ocasionadas no ambiente de trabalho são originadas devido à sobrecarga física tais como LER (Lesão por Esforço Repetitivo) e DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) (PUMARIEGA; et al, 2018). Além disso, as sobrecargas físicas de trabalho são causa de muitos afastamentos, e em alguns casos pode trazer problemas irreversíveis à saúde física. De acordo com Silveira (2007), professora adjunta da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em aproximadamente 70% das vítimas de LER/DORT são mulheres, e indica que se deve ao fato destas serem oneradas com dupla jornada por serem as responsáveis pela maior parte do trabalho doméstico, o qual tem características de penosidade e repetitividade.

Carga Mental De Trabalho

A carga mental abrange os conceitos de carga psíquica e carga cognitiva ou informacional relacionada ao trabalho. Carga mental de trabalho é um conceito psicológico e não existe uma única definição para tal. A carga psíquica refere-se às cargas relacionadas ao fator afetivo no trabalho ou à significação do trabalho para quem o faz, A Carga psíquica de trabalho refere-se a tensões permanentes ou descompensações psicológicas relativas à organização. Estas são derivadas preponderantemente de fatores geradores de estresse, como cargas relacionadas à organização da jornada de trabalho, periculosidade, frequência de situações emergenciais, grau de responsabilidade, altos ritmos e pressão de trabalho, realização do trabalho em grupo, grau de monotonia e repetitividade das tarefas, supervisão com pressão, e, também, aos distúrbios afetivos gerados pelo sofrimento e fadiga física, a falta de sono pela má distribuição do tempo e a sobrecarga de trabalho cognitivo (CORRÊA, 2003).

Pumariega et al. (2018) apontam uma ligação entre o estresse ocupacional e o absenteísmo, ausência no trabalho que muitas vezes pode ser resultado de doenças laborais ocasionadas pelo estresse ocupacional, tais como a síndrome de Burnout, que é considerada uma síndrome psicológica que apresenta características como esgotamento emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, podendo resultar de excesso de pressões laborais e demandas e ao mesmo tempo pouco reconhecimento, e afirma que ao mesmo tempo que o trabalho pode contribuir para a construção da subjetividade humana por meio dos laços sociais e emocionais também pode desestruturar o ser humano e as suas relações.

Já a carga cognitiva ou informacional refere-se às cargas resultantes das exigências cognitivas das tarefas. O uso da memória, a tomada de decisões, os raciocínios, as regras relacionadas à tarefa são atividades comuns, porém, complexas, que exigem do indivíduo capacidade e recursos cognitivos. Carga cognitiva de trabalho pode ser definida como um construto multidimensional que representa a carga imposta ao sistema cognitivo do indivíduo resultante de uma tarefa específica, representando fatores causais e passíveis de avaliação; os causais estão relacionados à tarefa em si, ao ambiente, que seriam fatores extrínsecos (ruídos, por exemplo), recursos intrínsecos ao indivíduo (seus conhecimentos, motivação, estado fisiológico). Sua avaliação se dá pela medição do esforço cognitivo e performance na realização da tarefa (ALVES *et al,* 2017). A partir do aumento do uso das tecnologias no trabalho, e o maior distanciamento do trabalhador dos objetos do trabalho, tem aumentado a carga cognitiva de trabalho (ALVEZ *et al*, 2017; CORRÊA, 2003).

E, apesar de alguns estudiosos acreditarem que a carga psíquica não é mensurável, Corrêa (2003), seguindo o modelo de Moray (1986), acredita que não apenas é possível analisar como

ainda prever o caminho, apesar da subjetividade do tema. Segundo esse modelo os métodos para medição da carga mental são:

- métodos ou medidas subjetivas;
- medidas comportamentais;
- medidas fisiológicas

Os métodos subjetivos estão baseados nas impressões subjetivas do indivíduo, isto é, na percepção do próprio indivíduo acerca da Carga Mental que experimenta. É, para o autor, a medição mais confiável e que vem ganhando maior destaque ao longo dos anos. As medidas comportamentais apresentam um resultado mais aproximado da Carga Mental, analisam basicamente o comportamento do indivíduo durante a execução de nova tarefa, e são utilizadas em estudos exploratórios e comparativos. Já as medidas fisiológicas consideram as alterações dos parâmetros fisiológicos como resultado da sobrecarga ou sub-carga mental, tais como frequência cardíaca, transpiração, movimentos dos olhos e atividade cerebral através de EEG (eletroencefalograma); basicamente esse método serve como suporte para os demais, e não costuma ter confiabilidade para uso isolado (CORRÊA, 2003). Como visto, a sobrecarga mental é um agravante das cargas psíquicas ou cognitivas vivenciadas no trabalho, tratando-se de uma percepção individual e subjetiva. A sobrecarga de trabalho, por sua vez, abrange esses conceitos, de carga mental (psíquica e cognitiva) e carga física. Quanto ao trabalho doméstico, Pinho e Araújo (2012), as mulheres são mais frequentemente acometidas por Transtornos Mentais Comuns (TMC), que levam ao adoecimento psíquico, relacionados à falta de visibilidade e baixa gratificação do trabalho doméstico. Estes transtornos são caracterizados por fadiga, esquecimento, insônia, irritabilidade, dores de cabeça, ansiedade, entre outros.

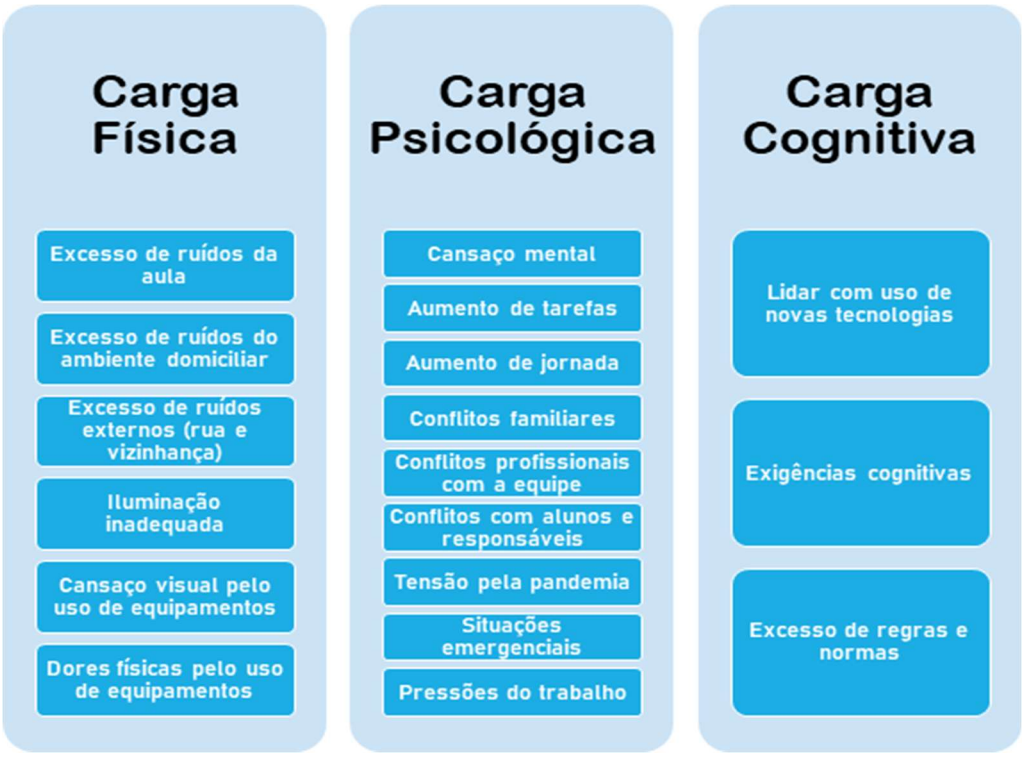
Método De Pesquisa

Entende-se que este estudo tem caráter descritivo, seguiu uma abordagem quantitativa, o método de pesquisa é o *survey* que, conforme Hair et al (2005), é um procedimento de coleta de dados a partir dos indivíduos, podendo coletar várias opiniões e levantar dados levando em consideração características dos grupos de respondentes que podem influenciar os resultados, tais como crenças, estilos de vida, atitudes, até informações gerais do indivíduo ou da organização em estudo. A população deste estudo abrange mulheres docentes, do Rio Grande do Sul, que atuaram na modalidade *home office* durante a pandemia do Coronavírus no ano letivo de 2020, sendo possíveis respondentes docentes de todos os níveis de escolaridade, da rede pública e privada de ensino.

O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário elaborado pela autora com base no referencial teórico selecionado, composto por perguntas objetivas e de múltipla escolha, elaborado por meio de um formulário de questionário eletrônico no aplicativo "*google forms*".

As perguntas do questionário foram organizadas em dezoito afirmações com resposta em escala tipo *Likert*, de cinco pontos, variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), relacionadas a aspectos da rotina de trabalho e da casa que podem impactar no que chamamos de carga física e mental (psicológica e cognitiva) associadas ao trabalho docente no *home office*, tomando por base o que a teoria apresenta a respeito desses constructos, conforme demonstra a figura 2.

Figura 2- Possíveis fatores geradores de aumento de cargas física, psicológica e cognitiva no trabalho docente em *home office*



Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Foram incluídas perguntas sobre a rotina de trabalho durante o *home office* e a pandemia, com base nas atribuições docentes, organizadas em cinco perguntas objetivas e de múltipla escolha.

A pesquisa foi aplicada de modo virtual, sem a presença física do pesquisador, e publicizada através de canais de telecomunicação como e-mails e redes sociais tais como *Instagram, Facebook, LinkedIn, WhatsApp*. Em um primeiro momento a pesquisadora

compartilhou o formulário em grupos de WhatsApp que tinham pessoas com o perfil desejado e diretamente com contatos de professoras; ao mesmo tempo o questionário foi compartilhado nas redes sociais do *Facebook*, *Instagram* e *LinkedIn*. Logo, foram enviados e-mails diretamente a professores, também para as coordenadorias regionais da Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul, e coordenações de cursos de universidades.

Foram coletadas 582 respostas ao questionário; dessas, 12 tiveram de ser excluídas por erro de preenchimento ou porque não eram docentes no Rio Grande do Sul, resultando em 568 respostas consideradas na pesquisa. Utilizaram-se técnicas estatísticas para análise dos dados, estatística descritiva e testes de hipótese.

Após a realização das análises descritivas foi realizado um teste de normalidade para tomada de decisão pelo teste paramétrico ou não paramétrico. Foram realizados os testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov. Ambos indicaram a não normalidade da amostra e a adequação do uso dos testes não paramétricos para testar algumas hipóteses que poderiam ajudar a responder aos objetivos da pesquisa. Para testes com dois grupos distintos foi utilizado o teste de Mann-Whitney. Para testes com três grupos ou mais foi utilizado o teste de Kruskall-Wallis e como teste post-hoc para identificação dos grupos onde estavam as diferenças de posicionamento utilizou-se o teste de Dunn.

Análise Dos Resultados

Percepção da sobrecarga

Neste subtópico serão analisados os dados que visam responder ao objetivo, verificar o impacto das atribuições docentes na sobrecarga física das mulheres antes e durante o trabalho em *home office* imposto pela pandemia, e verificar o impacto das atribuições docentes na sobrecarga mental das mulheres antes e durante o trabalho em *home office* imposto pela pandemia.

As participantes responderam questões referentes às cargas físicas e mentais marcando suas opções em escala do tipo *Likert* de cinco pontos, sendo o 1 para "discordo totalmente e 5 para "concordo totalmente". Os dados são apresentados de modo geral na tabela 13:

Tabela 13 - Dados de respostas acerca da carga física e mental

QUESTÃO	MÉDIA	MODA*
As aulas online se tornam mais cansativas por conta do excesso de ruídos existentes quando muitas pessoas estão conectadas ao mesmo tempo	3,29	5 (450 respondentes)

Trabalhar em casa cansa mais por conta dos ruídos das demais pessoas e atividades da casa	3,66	5 (466 respondentes)
Trabalhar em casa se torna mais cansativo devido aos ruídos da rua ou da vizinhança	3,36	5 (454 respondentes)
Trabalhar em casa é mais cansativo devido à iluminação inadequada ao trabalho	2,72	1 (163 respondentes)
O uso excessivo de equipamentos como computador e celular durante o trabalho em casa me deixa mais cansada.	4,33	5 (369 respondentes)
O uso excessivo de computador/*tablet*/celular me causa dores físicas	4,22	5 (337 respondentes)
O trabalho em casa me deixou mais cansada psicologicamente	4,27	5 (355 respondentes)
Trabalhar em casa durante a pandemia aumentou minhas atividades e demandas profissionais	4,48	5 (395 respondentes)
Durante o trabalho em casa por conta da pandemia trabalhei mais horas do que minha jornada normal de trabalho	4,49	5 (410 respondentes)
Durante o trabalho em casa durante a pandemia aumentaram os conflitos familiares	2,69	1 (176 respondentes)
Durante o trabalho em casa durante a pandemia aumentaram os conflitos ou tensões entre colegas e/ou equipe diretiva e administrativa	2,31	1 (210 respondentes)
Durante o trabalho em casa durante a pandemia aumentaram os conflitos ou tensões com alunos e/ou pais ou responsáveis	2,59	1 (153 respondentes)
A preocupação com os riscos da pandemia tornou meu trabalho mais cansativo	4,07	5 (288 respostas)
Durante o trabalho em casa o surgimento de situações emergenciais tornaram-se mais frequentes	3,42	5 (154 respostas)
As pressões no trabalho aumentaram durante o trabalho em casa na pandemia	3,91	5 (256 respostas)
Me senti cansada ou abalada psicologicamente pela necessidade urgente em lidar mais intensamente com tecnologias	3,89	5 (264 respostas)

Trabalhar em casa é mais cansativo porque aumentaram as exigências cognitivas, de raciocínio e /ou o uso da memória	3,83	5 (256 respostas)
O excesso de regras relacionadas às tarefas docentes para o ensino remoto me deixaram mais cansada no trabalho	4,11	5 (295 respostas)
Carga física e mental	**3,7**	**4**

Fonte: Elaborado pela autora

A maior média entre as variáveis foi quanto ao aumento de demandas no trabalho (4,48) e jornada de trabalho (4,49) no *home office* durante a pandemia; este resultado é coerente com o aumento de carga horária de trabalho indicado pelas docentes e descrito no subtópico 4.2. Logo, o aumento em demandas de trabalho gera aumento de horas de dedicação ao trabalho; o aumento de demanda e jornada influenciou na percepção de sobrecarga de trabalho, indo ao encontro de evidências sobre o tema encontradas no estudo de Corrêa (2003). De modo geral, há alta percepção de sobrecarga física e mental durante a pandemia pela amostra de profissionais docentes deste estudo, conforme pode ser verificado também pela Moda das respostas apresentadas.

Analisou-se a variável referente a serem ou não as únicas responsáveis pelos afazeres domésticos; a tabela apresenta que as docentes que são as únicas responsáveis, 244 participantes, percebem maior a sobrecarga com moda igual a 5, já nas 324 respondentes que afirmam dividir essa responsabilidade com outras pessoas a moda foi 4.

Tabela 16 - Sobrecarga em relação a responsabilidade pelos afazeres domésticos

RESPONSABILIDADE FINANCEIRA	Únicas responsáveis pelos afazeres domésticos	Não são únicas responsáveis pelos afazeres domésticos
Quantidade	244	324
MODA	5	4

Fonte: Elaborada pela autora (2021).

Percepção de sobrecarga física

De forma mais específica, os resultados dos testes apontaram que, em relação à variável de que "o excesso de ruídos de muitas pessoas conectadas ao mesmo tempo torna a aula mais

cansativa", foram encontradas diferenças entre os grupos do ensino superior graduação (mediana 3), e educação infantil (mediana 4), com significância de 0,022 entre os grupos, apontando que na educação infantil os ruídos na aula *online* atrapalham mais que nos demais níveis de ensino, e menor índice para o ensino superior. Uma possibilidade é que quanto maior o nível de maturidade, maior a capacidade de concentração em uma aula expositiva. Antoniassi e Lacerda (2020) afirmam que as crianças menores, entre 0 a 6 anos, possuem um grau menor de atenção, e, portanto, se distraem com facilidade; devido a essa dispersão é que as aulas *online* podem se tornar mais barulhentas na educação infantil.

Quanto ao incômodo causado pelos ruídos da casa, os resultados dos testes apontaram pouca variação entre os níveis, indicando que acerca dessa variável há percepção de interferência em todos os níveis de ensino. Assim, o excesso de ruídos pode gerar uma percepção de sobrecarga física de trabalho (CORRÊA, 2003). Em todos os níveis de ensino os ruídos da casa atrapalham as aulas, causando a percepção de sobrecarga física.

Em relação aos ruídos causados pela vizinhança não houve diferença significativa nos resultados, bem como em relação à iluminação (CORRÊA, 2003) e dores físicas pelo uso de equipamentos de tecnologia da informação (PUMARIEGA et al, 2018). Isto significa que em todos os níveis a percepção de carga física relativa a esses fatores foi equiparada.

Na amostra alcançada por este estudo, a sobrecarga de trabalho docente no *home office* em decorrência da pandemia, em nível de carga física, foi considerável no que tange aos ruídos da aula online; pode-se dizer que o excesso de barulho, tanto de pessoas conectadas quanto do ambiente interfere na percepção das docentes acerca de aumento de carga física de trabalho. Outras variáveis importantes referem-se à sobrecarga mental de trabalho percebida pelas participantes da pesquisa.

Percepção de sobrecarga mental

Em se tratando da sobrecarga mental das mulheres docentes no *home office* durante a pandemia, é possível afirmar com base nos resultados da pesquisa que docentes desta amostra percebem alto nível de sobrecarga mental, em todos os níveis de ensino. Entretanto, algumas variáveis impactaram em maior ou menor percepção, de acordo com o nível de ensino, com moda variando entre 1 e 5.

Na variável que traz a carga devido ao aumento de conflitos com alunos, pais ou responsáveis no trabalho em *home office* na pandemia, os resultados dos testes indicaram que no ensino superior quase não se apresentam conflitos (mediana 2); isso pode ser decorrente da maior autonomia e maturidade dos educandos, que em sua maioria são adultos. Os demais níveis de ensino indicaram aumento igual ou similar da carga em função dos conflitos (mediana 3).

Em relação à variável relativa ao aumento das pressões no trabalho com os grupos correspondentes aos anos finais do ensino fundamental (6º a 9º anos) e ensino médio, as docentes indicaram sofrer aumento das pressões no trabalho com mais intensidade, (mediana 5, sig 0,029).

Quanto à variável de aumento das demandas cognitivas como aprendizagem de novas tecnologias e maior uso de memória, as docentes que lecionam para os anos finais do ensino fundamental (med. 5, sig 0,029) e para ensino médio (med 5, sig 0,017) indicaram maior percepção de aumento de carga cognitiva no *home office*.

Os resultados das variáveis acima corroboram o que Corrêa (2003) aponta como carga psíquica de trabalho, isto é, conflitos, tensões e demandas cognitivas. Logo, a percepção de aumento desses fatores contribui com a percepção de sobrecarga no trabalho docente em *home office*.

Por meio dos resultados é possível verificar que as professoras, de modo geral, percebem sobrecarga de trabalho no *home office* em virtude da pandemia da COVID-19, no entanto, as professoras que atuam nos anos finais do ensino fundamental, isto é, do 6º ao 9º ano, e no ensino médio em muitos aspectos estão mais sobrecarregadas que as docentes do ensino superior. Um dos fatores que poderiam explicar essa diferença seria o exposto anteriormente, o fato de os professores dos anos finais do ensino fundamental lidarem com diversas turmas ao mesmo tempo, as demandas se tornam maiores, e ao mesmo tempo no ensino superior, apesar de as docentes também atuarem em diferentes turmas, os alunos possuem certo grau de autonomia, por serem adultos.

Considerações Finais

O *home office* já era uma realidade em algumas organizações, inclusive no Brasil, e que vinha apresentando muitas vantagens e também desafios. Porém, em 2020 quando o mundo foi surpreendido pela pandemia, as instituições de ensino se viram obrigadas a trabalhar com ensino remoto para que as atividades não parassem. Esse processo foi turbulento e estressante para gestores/as, professores/as e alunos/as. Ao considerar as preocupações das docentes, mulheres, que historicamente são as principais responsáveis pelas atividades domésticas, tendo que aprender a trabalhar de uma forma completamente diferente, dividindo o espaço doméstico com o espaço de trabalho docente, além de tornar tênue a fronteira entre tempo de trabalho e tempo de não trabalho, já que os tempos sociais não mais passaram a ser tão delimitados, se misturando no espaço doméstico, nota-se, com um olhar empírico, que possivelmente as docentes se percebam sobrecarregadas.

Olhar para essas mulheres, suas renúncias, sua entrega e o peso que carregam pela escolha da profissão docente, que apesar de fundamental, é uma profissão que não recebe o devido

reconhecimento pela sociedade. Somado a isso, o peso de responsabilidade que carregam sobre o papel que a sociedade lhes impõe enquanto mulheres.

Os objetivos do estudo foram contemplados: verificar o impacto das atribuições docentes na sobrecarga física das mulheres durante o trabalho *home office* imposto pela pandemia e verificar o impacto das atribuições docentes na sobrecarga mental das mulheres durante o trabalho *home office* imposto pela pandemia. Com os resultados obtidos nas respostas foi possível compreender que as atribuições docentes durante o trabalho em *home office* realizado em virtude da pandemia impactou significativamente na percepção de sobrecarga física e mental destas profissionais.

Por meio de recursos metodológicos, foi possível analisar a percepção das mulheres docentes acerca do aumento da carga de trabalho em decorrência do trabalho em *home office* imposto pela pandemia da COVID-19, respondendo ao problema que norteou a pesquisa: Qual a percepção das mulheres docentes sobre a sobrecarga de trabalho antes e durante o trabalho *home office* em decorrência da pandemia da COVID-19? É possível concluir que as mulheres docentes, em todos os níveis de ensino, percebem nível alto de sobrecarga de trabalho no *home office* durante a pandemia da COVID-19. Há percepção de sobrecarga física e mental, com ênfase na sobrecarga mental de trabalho. Houve diferenças de percepção de sobrecarga a depender dos níveis de ensino e, ao considerar determinadas variáveis, percebeu-se, com base nos resultados, que as docentes dos anos finais do ensino fundamental, do 6º ao 9º anos, apontaram maior percepção de aumento de carga de trabalho; entretanto, todas as docentes percebem sobrecarga, em níveis distintos. Em síntese, a média geral de sobrecarga de trabalho entre as mulheres docentes no *home office* durante a pandemia foi alta.

Os resultados deste estudo produzem contribuições não apenas para construção de conhecimento acadêmico, mas também podem contribuir para reflexão do poder público e produção de políticas públicas voltadas a minimizar o impacto da sobrecarga de trabalho na profissão docente. Os resultados alcançados evidenciam uma realidade que pode trazer consequências futuras de agravamento de doenças e transtornos em decorrência da sobrecarga de trabalho, podendo gerar inclusive afastamentos e licenças, já que estas profissionais estão vivenciando momentos de grande carga mental. Pelos relatos nas perguntas abertas, percebe-se que há um esgotamento mental as docentes do estado do Rio Grande do Sul, e essas evidências não devem ser ignoradas.

Como limitação do estudo pode-se apontar a dificuldade de encontrar referencial teórico sobre o *home office* e também acerca das características do trabalho docente, uma vez que as referências acerca do trabalho docente são, em sua maioria, voltadas para uma análise pedagógica e com foco no aluno e não no profissional docente. Mais ainda, não foi encontrado referencial teórico unindo esses dois constructos, o que apesar de ser uma limitação do estudo, ao mesmo

tempo torna-se uma lacuna teórica para a qual esta pesquisa contribui cientificamente. No entanto, entendem-se, como contribuição, os resultados aqui encontrados para avanço das discussões nessa perspectiva.

Como sugestão para estudos posteriores, uma análise das consequências da sobrecarga de trabalho nas docentes mulheres pós-pandemia poderia ser interessante a fim de averiguar o que essa sobrecarga poderá acarretar futuramente sobre essas profissionais.

Cabe destacar que este estudo não tem a intenção de apontar culpados, e sim, dar ênfase a uma realidade imposta por um fenômeno adverso que intensifica um antigo fenômeno: a divisão sexual do trabalho, e contribuir para o avanço nas pesquisas sobre o tema em questão; sem dúvida o momento que o mundo vivencia impacta significativamente nas relações de trabalho e na forma de trabalhar, impacta na vida dos trabalhadores, modificando sua rotina de trabalho, como se pôde constatar por meio deste estudo.

Referências

ALVES, Marcus Vinícius Costa; *et al.* As dimensões da Carga Cognitiva e o Esforço Mental. **Revista Brasileira de Psicologia**, Salvador, Bahia, v.04, n.01, p. 2-16, 2017.

ANTONIASSI, Aline Maria; LACERDA, Marisa Fernandes Lima. **Da Sala de Aula ao Ambiente Virtual**: A Adaptação dos/as professores/as da Educação Infantil Frente ao Cenário da COVID-19. **Anais** [...]. São Carlos: CIET:EnPED:2020 - Congresso Internacional de Educação e Tecnologias – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. Ressignificando a Presencialidade. 2020.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. **As** Mutações do Mundo do Trabalho na Era do Capital. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004.

CORRÊA, Fábio de Paula. **Carga Mental e Ergonomia**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). 2003. 151 f. - Universidade Federal de Santa Catarina– UFSC. Santa Catarina. 2003.

DA SILVA, Lisiana Lawson Terra. Mulheres e o Mundo do Trabalho: a infindável dupla jornada feminina. **REIS**, Rio Grande, v. 3, n.1, jan.-jun. 2019, p. 120 - 131, 2019.

DUARTE, Giovana; SPINELLI, Letícia Machado. Estereótipos de gênero, divisão sexual do trabalho e dupla jornada. **Revista Sociais e Humanas**, v. 32, n. 2 - 20, p. 126-145, 2019.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Ed: Graal, 1999.

HAIR Jr., J. F et. al., **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Tradução: Lene Belon Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, p. 595-609, 2007.

JABLONSKI, Bernardo. A Divisão de Tarefas Domésticas entre Homens e Mulheres no Cotidiano do Casamento. **Psicologia Ciência e Profissão**, v.30, n.2, p. 262-275, 2010.

PINHO, P. DE S.; ARAÚJO, T. M. DE .. Associação entre sobrecarga doméstica e transtornos mentais comuns em mulheres. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 3, p. 560–572, set. 2012.

PUMARIEGA, Yesica Nunez; SCHLINDWEIN, Vanderleia de Lurdes dal Castel; CALHEIROS, Paulo Renato Vitória; TORRES, Catalina Dominga Pumariega. Envelheci No Trabalho De Tanto Estresse": Um Estudo De Caso Sobre Estresse E Sobrecarga No Trabalho. **Revista de la Facultad de Cultura Física de la Universidad de Granma,** Olimpia, v.15, n.47, jan./mar. 2018.

SANTOS, Carolina de Souza Carvalho Serpa. *et al*. Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, e 94953201, 2020.

Silveira AM. **Saúde do Trabalhador**. Belo Horizonte. Editora Copmed; 2009. p. 96.

Teletrabalho. Lorena de Mello Rezende Colnago, José Eduardo de Resende Chaves Junior, Manuel Martin Pino Estrada (coordenadores). São Paulo: LTr, 2017.

VIO, Natália Leal Et al. COVID-19 e o trabalho de docente: a potencialização de aspectos precários. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 78717-78728, oct. 2020.